



Lidando com a desilusão

*“Quando o Senhor viu que Lia era desprezada, fez com que ela fosse fecunda, ao passo que Raquel era estéril.” **Gênesis 29.31***

■ O ano da desilusão

Quando o ano de 2019 terminou, muitos de nós, se não todos, estávamos com planos legítimos para 2020. Pensamos onde tínhamos que melhorar em nossa família, o caminho para conseguir uma boa promoção, os livros que devíamos ler, o assunto em que iríamos nos dedicar nas nossas pesquisas etc. No entanto, fomos pegos de surpresa com uma pandemia de proporções ainda incalculáveis. Por isso, não é exagero dizer que fomos tomados por uma desilusão, pois todos os nossos planos foram modificados sem qualquer aviso prévio, e lidar com esse sentimento não tem sido fácil.

■ Um triste casamento

Na Bíblia podemos ler a história de uma pessoa que se casou, literalmente, com a própria desilusão, Lia, esposa de Jacó. Quando foi morar com seu sogro Labão, o filho de Isaque se encantou por Raquel, desejando ser seu marido (Gênesis 29.19). Em troca disso, aceitou trabalhar por sete anos, que não foram pesados, tamanho era o amor que sentia por aquela mulher (Gênesis 29.20). Todavia, depois da noite de núpcias, percebeu que havia sido traído por seu sogro, que lhe deu a outra irmã, Lia, mais velha e solteira (Genesis 29.25) em vez de Raquel. O argumento do seu pai é que não poderia ir contra o costume de casar a filha mais velha antes da mais nova (Genesis 29.26). Resultado: ao escolher por amor uma filha, levou a outra por lei, resultando em uma relação pautada somente na obrigação e na desilusão.

■ Uma busca frustrante

A vida de Lia foi uma busca para chamar a atenção do seu marido, apaixonado por sua irmã. Uma vantagem que pensou ter por um tempo era o fato de não ser estéril como Raquel e a cada filho que gerava, sua esperança era de conquistar o amor de sua vida (Gênesis 29.31-35): “O Senhor viu a minha aflição”, “O Senhor viu que eu era desprezada”, “Agora, meu marido se unirá mais a mim”, foram as exclamações feitas por ela após os três primeiros filhos (Gênesis 29.32-34). Essas frases comprovam a sua verdadeira expectativa em ter alegria na atenção de Jacó. Mas algo muda no verso 35 do capítulo 29 de Gênesis.

■ A redenção no Pai

Nos versos anteriores, Lia demonstrou uma grande preocupação em se mostrar uma mulher “efetiva” na sua “função” de gerar filhos, como era esperado de uma mulher naquela cultura. Mesmo assim, a expectativa de conquistar o amor de Jacó não se concretizou, porém no verso 35 de Gênesis 29, em vez de lamuriar e desejar novamente a atenção do seu marido, fez uma exclamação diferente: “Destas vezes louvarei o Senhor e por isso lhe deu o nome de **Judá**”. Ou seja, ela não foi a mais amada por Jacó, no entanto, foi escolhida por Deus para gerar aquele do qual viria o nosso Salvador, que também seria desprezado pelo mundo e sofreria em nosso lugar — Jesus, descendente da tribo de Judá (Hebreus 7.14; Apocalipse 5.4-5).

■ Pare, pense e se entregue ao Amor

Geralmente quando lemos a história de Lia e Raquel ficamos com a falsa impressão de uma relação de vilã e heroína entre as irmãs. Mas a Bíblia não coloca nenhuma delas nessa posição e apenas mostra como a história da redenção foi feita por pessoas com muitas falhas, como eu e você. Uma outra característica é a escolha de Deus por pessoas que por alguma razão são rejeitadas, como no caso de Lia, que testemunhou, tristemente, um romance entre o amor de sua vida e a sua irmã. Mas a sua redenção se inicia quando decide entregar aquela situação a Deus e dedicar o nascimento de mais um filho a Ele, seu verdadeiro Amor, o único que pode transformar rejeitados em amados.